



CLIPPING

2013

DATA	NOTÍCIA
16-04-13	Igreja da Misericórdia e Casa do Despacho de Seia classificados como monumentos de interesse público
15-01-13	Misericórdia cria hortas sociais
15-01-13	Misericórdia de Seia vai criar hortas sociais e Lar para doentes crónicos
04-01-13	Novos Corpos Sociais da Misericórdia são hoje empossados

Ano	Data	Media	Título	Secção	Página	Edição
2013	16-04-13	Porta da Estrela	Igreja da Misericórdia e Casa do Despacho de Seia classificados como monumentos de interesse público	Local	4	-

1 Porta da Estrela 16 ABRIL 2013 LOCAL

Igreja da Misericórdia e Casa do Despacho de Seia classificados como monumentos de interesse público

Os edifícios da Igreja da Misericórdia de Seia e da Casa do Despacho foram sexta-feira classificados como monumentos de interesse público, por portaria publicada em Diário da República, assinada pelo secretário de Estado da Cultura, Jorge Barreto Xavier.

A portaria refere que a classificação teve por base critérios «relativos ao carácter matricial do bem, ao seu interesse como testemunho simbólico ou religioso, ao seu valor estético, técnico e material intrínseco e à sua concepção arquitectónica e urbanística».

A Igreja da Misericórdia de

Seia foi construída em 1772, «substituindo o primitivo templo da irmandade, de edificação quinhentista, junto do qual foi construído o primeiro albergue para doentes da localidade», lê-se no documento.

«O conjunto dos edifícios da Igreja e da Casa do Despacho manteve a sua unidade estrutural ao longo dos anos, possuindo evidente interesse patrimonial. A fachada principal, de características barrocas, é antecedida por adro e dois patamares de escadas, destacando-se o interessante e variado tratamento das molduras dos vãos e das frentões», acrescenta.

O interior da Igreja «integra diversos elementos de interesse patrimonial, como o grupo escultórico em pedra de Ançã do renascimento coelhão, originário do templo quinhentista, e vários motivos em talha dourada de linguagem rococó, incluindo o magnífico retábulo-tor e os retábulos colaterais».

A Casa do Despacho, de construção fins do século XIX, «ergue-se à direita da frontaria, comunicando com a nave através de tribuna», aponta o documento.

«O conjunto dos edifícios apresenta significativa relevância em termos patrimoniais, face

à sua inquestionável importância histórico-social, artística e arquitectónica, tendo mantido a sua integridade estrutural ao longo dos anos», referiu à Lusa o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Seia, Alcides Henriques.

O responsável assinala que a Igreja da Misericórdia e a Casa do Despacho localizam-se no Largo da Misericórdia, em pleno centro histórico da cidade de Seia, «onde se realça edificado de assinalável valor patrimonial, como a capela de São Pedro, monumento nacional de estilo românico/manuelino, o "Solar dos Botelhos", renascentista,

também já classificado, e o edifício setecentista da Biblioteca Municipal».

Alcides Henriques lembra que a Igreja, «cuja fachada principal é de características barrocas, foi construída em finais do século XVIII, no espaço de uma outra, certamente a primitiva e contemporânea da fundação da Misericórdia, em 1571, conforme atesta uma lápide funerária de campa rasa, datada de 1581».

Quanto à Casa do Despacho, contigua ao templo, o espaço físico onde se praticavam todos os actos administrativos e eram realizadas as reuniões da Mesa Administrativa da Misericórdia,

Ano	Data	Media	Título	Secção	Página	Edição
2013	15-01-13	Porta da Estrela	Misericórdia cria hortas sociais	-	Capa	959



Ano	Data	Media	Título	Secção	Página	Edição
2013	15-01-13	Porta da Estrela	Misericórdia de Seia vai criar hortas sociais e lar para doentes crónicos	Local	3	959

LOCAL | 15 JANEIRO 2013 | Porta da Estrela

Órgãos sociais tomaram posse

Misericórdia de Seia vai criar hortas sociais e lar para doentes crónicos

A Misericórdia de Seia pretende criar hortas sociais para que muitas famílias tenham algum sustento da terra. Outro dos objetivos da nova província, dirigida por Alcides Henriques, é a criação, ao lar de idosos, de um espaço para doentes crónicos.

A Santa Casa da Misericórdia de Seia vai criar hortas sociais, disponibilizando parcelas de terreno às pessoas que se encontram e que queiram dar algum rendimento à terra. O anúncio foi feito pelo novo provedor, Alcides Henriques, durante o ato solene de tomada de posse dos órgãos sociais para o triénio 2013-2015, que decorreu no passado dia 4 de Janeiro. «Temos terrenos disponíveis e queremos ser um projecto a acrescentar às nossas instituições», declarou.

Alcides Henriques frizou também os seus objetivos para o ano que vem, começando com a União das Misericórdias, «pretendemos entusiasmar a instituição novo projecto que é o do aproveitamento especializado de pessoas dos lares com doença mental». Recordou que a direção de Alcides Henriques finalmente tem atingido muita gente e, por isso, «vamos consolidar-nos como uma instituição que consiste, primeiro, em ajudar os doentes a instalarem-se no lar e depois dar-lhes um apoio pessoal. «Sabemos que difícil é e quanto melhor é também [um serviço desta qualidade] no interior, mas vamos procurar fazer».

Concentrar esforços entre IPSS

Os novos órgãos sociais têm também como objetivo aumentar a assistência religiosa nas diversas realidades da Misericórdia. Instituição que está aberta e disponível para colaborar com as suas parcerias congéneres «em tudo o que seja o bem social, nomeadamente em «concentrar esforços» de modo a que os recursos possam ser reduzidos e assim isso chegar a mais gente e ser úteis a mais pessoas. «Para chegarmos a todos os casos precisamos das informações de toda a gente», apelando às juntas de freguesia e à GNR que transmitem as informações de que dispõem, para que a ajuda chegue mais rápido.

No seu discurso, Alcides Henriques recordou que há cerca de 35 anos a entidade da Misericórdia «está bastante reduzida», reconhecendo com a Creche e Jardim de Infância, crescendo a obra que «honra a instituição» dignifica a cidade, servindo largas dezenas de famílias e milhares de pessoas. «Esta evolução só está a acontecer de quem tem alma na sociedade e grandeza de história», sublinhou. Nos últimos 20 anos, os atuais provedores Aldo Moreira, Rogério Miranda, Joaquim Teixeira, Maria do Rosário Guerra e Fernando Bico foram da Santa Casa uma instituição com uma abrangência, colocando também a sua acção no apoio aos idosos e ao apoio domiciliário. Nos últimos anos, restaram e atípicas a edição da creche, construída o lar, avanço para a reparação e conservação da igreja, criou um núcleo museológico, abriu uma loja social, construiu a unidade de saúde, plantou floresta, reabilitou património e um simpatizante, «graças a, através da acção dos seus funcionários, magados elogiados e as maiores referências aos serviços que presta e às ajudas que proporciona».

O padre Joaquim Teixeira, que também já esteve à frente dos destinos da Misericórdia, declarou que todo o trabalho se trata de uma «nova nome e digna» que responsabiliza os dirigentes perante a sociedade. Nesse sentido que o trabalho que

tem de ser desenvolvido, em primeiro lugar, para os doentes crónicos, faz com que devemos «responder» de nos próprios para nos darmos nos lares».

Fernando Bico, que dirige a província para os próximos anos à Assembleia-Geral, perante o elevado número de forças vivas do apoio social e humanitário do conselho de Seia que ocorreu no âmbito da Unidade de Saúde, na Freguesia do Salvador, começou por referir ser importante estarmos todos ligados ao espírito de entrega e de quem que não se desiste, nesta fase difícil e crítica do país. «Mas sem que os tempos de hoje não sejam tão diferentes dos tempos de D. Lourenço, quando as Misericórdias foram criadas», questionou, para depois responder que não, pelo facto de o país ter voltado a ser atingido por elevados índices de pobreza, pelo surgimento das famílias sociais e por uma nova «onda» de emigração. Disse também que a Misericórdia tem uma postura «social» e não «económica», estando sempre «abertas e disponíveis» para ajudar a resolver os problemas das pessoas. «Nos tempos em que há de abrigos», sublinhou.

Quanto aos novos membros da Mesa Administrativa, Fernando Bico frisou que a Santa Casa «está muito bem integrada». «O nosso conhecimento, a nossa experiência, o nosso passado de fé e de esperança, são passados de geração para geração e de novo tem sentido e de novo tem sentido e

da nossa boa vontade», declarou, para acrescentar que «há muito que se tem feito com os olhos postos em vós», sendo por isso necessário «dar os olhos, unir esforços, para levar por diante a nobre missão da Santa Casa da Misericórdia de Seia, de ajudar, de ser solidário. Todos os nossos demais, é fundamental a imaginação, a visão, a sensibilidade, a atenção, a dedicação, a solidariedade, a atenção e sobretudo muito, muito trabalho. É fundamental partilhar experiências, usar competências e conciliar ideias e projectos».

Câmara disponível para melhorar vida dos cidadãos

Pelo mesmo diapasão falou Carlos Filipe Cordeiro: «se trabalharmos, os resultados aparecem, mesmo no meio das maiores dificuldades e adversidades», por isso, está certo que a determinação colocada pelos novos corpos sociais, desde logo no enfrentar deste desafio, e seu sentido de responsabilidade será ainda maior, primeiro, por acreditar e o assumir, todos, como um dever e, depois, por sabemos que enfrentamos tempos muito difíceis que exigem o melhor do que há em nós mesmos, também, o melhor do que há em todos nós».

O presidente da Câmara Municipal de Seia salientou que os dirigentes têm nas mãos «uma tarefa nobre, que realiza os

valores que de melhor existem na nossa sociedade: a justiça, a igualdade, a unidade, a fraternidade, a solidariedade, a coesão e a partilha». Sendo, sobretudo, uma causa para os jovens, «que aboça os seus ideais e os seus sonhos, mas também as suas famílias, o futuro espera que esta missão seja colocada, em primeiro lugar, para quem mais necessita».

Filipe Cordeiro aproveitou para agradecer a colaboração que todas as instituições particulares de solidariedade social têm disponibilizado na tentativa de resolver os problemas que vão surgindo, estando a iniciativa «disponível» para com todos trabalhar juntos, «contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas em situação de vulnerabilidade e de exclusão social, promovendo o desenvolvimento pessoal, inclusão e coesão social, e o bem-estar de todos os cidadãos».

Centras sociais sem restrições

Jacinto Dias, director do Centro Distrital da Segurança Social da Guarda, realçou o facto de as instituições sociais do concelho de Seia «estarem todas a trabalhar» e de haver uma «complementaridade» entre elas, querendo com isso dar que a Rede Social «funcione». Tratou como novidade o reforço dos centros sociais, que não terão restrições de verbas nem no número de protecções, podendo ser aumentadas de 65 para 100 colocações diárias. O director da Segurança Social frisou que no distrito a capacidade social não está esgotada», prometendo, para breve, conversar com os municípios para abrir dessa necessidade em reforço as famílias sociais.

Os novos órgãos sociais não construídos por José Fernando Bico, José Manuel Marques e Ana Rita Henriques (Assembleia-Geral), Alcides Henriques, Flávia Cruz Feres, Virgílio Borges, Paulo Cortez, Jorge Francisco Figueiredo, Ricardo Alves e Maria Isabel Mota (Mesa Administrativa), Miguel Bessa, Jorge Cabral, Maria Inês Clara, Maria do Rosário Dias e Rogério Miranda (Conselho Fiscal).

Ano	Data	Media	Título	Secção	Página	Edição
2013	04-01-13	Diário As Beiras	Novos Corpos Sociais da Misericórdia são hoje empossados	Região	12	-

12 | essencial | região

Seia



Casa do Despacho foi transformada em espaço museológico

Novos corpos sociais da Misericórdia são hoje empossados

●●● Os novos corpos diretivos da Santa Casa da Misericórdia de Seia são hoje empossados. As cerimónias estão marcadas para o auditório da Unidade de Saúde da instituição, em Folgosa do Salvador.

Eleitos para o triénio 2013-2015, os novos corpos sociais de Misericórdia seculares registam uma alteração de vulto, com a saída daquele que foi o provedor dos últimos anos – o maestro e ex-banqueiro Fernando Beco, que passa a presidir à assembleia geral –, agora substituído pelo advogado Alcides Henriques.

O programa da tomada de posse inicia-se às 16H00, com uma missa, seguida da proclamação das 14 obediências de misericórdia e do juramento do compromisso coletivo. Ainda antes do ato de posse regista-se a intervenção do

reitor de Seia, padre Joaquim Teixeira.

Após as formalidades de posse, toma a palavra o presidente da assembleia geral empossado, Fernando Béco.

A sessão encerra com intervenções do provedor eleito, Alcides Soares Henriques, e ainda das entidades convidadas: o diretor do Centro Distrital da Segurança Social da Guarda, Jacinto Dias, e o presidente da Câmara Municipal de Seia, Carlos Filipe Camelo.

Para finalizar a cerimónia, a Santa Casa da Misericórdia de Seia oferece um Porto de Honra e uma visita guiada às instalações da Unidade de Cuidados Continuados e CMFR, clínica de Medicina Física e Reabilitação.

Paulo Marques
paulo.marques@asbeiras.pt